

PIB | DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO RIO GRANDE DO SUL

A Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo

apresenta aos gaúchos um estudo elaborado pela Universidade de São Paulo que confirma a força da agricultura familiar na produção de toda a riqueza do Rio Grande do Sul: nada menos do que 27% do Produto Interno Bruto (PIB)* do Estado vem do trabalho, em regime familiar, de homens e mulheres do campo. Ao mesmo tempo, o estudo surpreende ao constatar que a chamada agricultura patronal, muitas vezes indevidamente tratada como se fosse todo o conjunto do agropênjcio, tem participação um tanto menor: 23%.

Assim, cai por terra a visão falaciosa dos chamados pequenos agricultores como "coitadinhos", mais dependentes do auxílio de governos para produzirem apenas a subsistência. O estudo das cadeias produtivas, contudo, não esgota as possibilidades deste segmento enquanto agente fundamental do desenvolvimento do país. A ele, devem ser

agregados os componentes de valorização territorial, social, cultural e tecnológica das populações que vivem e trabalham no campo.

Ao definir e quantificar a renda gerada pelas cadeias produtivas articuladas à agricultura familiar o estudo torna-se importante instrumento para um melhor direcionamento das ações do Poder Público e dos agentes privados em relação ao campo.

No que concerne ao Governo Federal é imperativo reconhecer avanços nos mecanismos de apoio à agricultura familiar: a oferta do maior volume de recursos da história para o crédito; a duplicação dos beneficiários do Pronaf; a criação de um Seguro Agrícola que cobre, inclusive, a renda; e a remontagem do Sistema Nacional de Assistência Técnica.

Já em nível estadual não se vislumbram iniciativas compatíveis com tais investimentos ou ações. Percebe-se, isto sim, um embotamento de políticas que, embora embrionárias, vinham oferecendo respostas animadoras



10 de março de 2005: Legislativo debate a riqueza produzida pela agricultura familiar

como é o caso da instituição do programa Mais Alimento (juro zero), da criação do Seguro Agrícola Estadual, do incentivo às agroindústrias e do assentamentos de milhares de famílias num processo efetivo de reforma agrária.

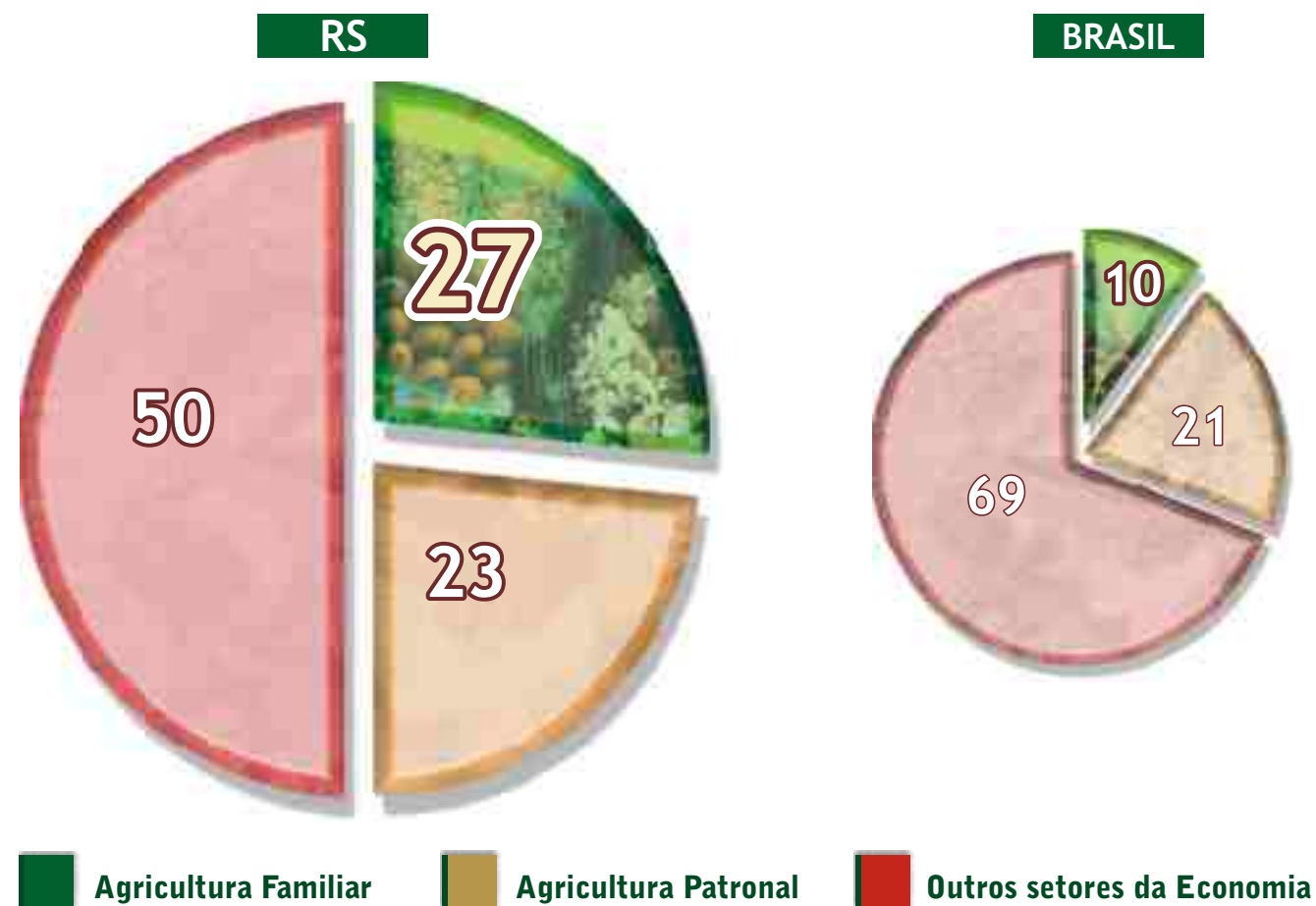
Homens e mulheres do campo gaúcho exigem e merecem mais do que um discurso de crise vazio de propostas, pois ao revelar em percentuais a verdadeira participação da agricultura familiar, o trabalho que ora apresentamos ao Rio Grande contribui, de forma decisiva, para o devido reconhecimento econômico do setor como gerador de riquezas.

Elvino Bohn Gass
DEPUTADO ESTADUAL PT/RS

Presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembléia Legislativa



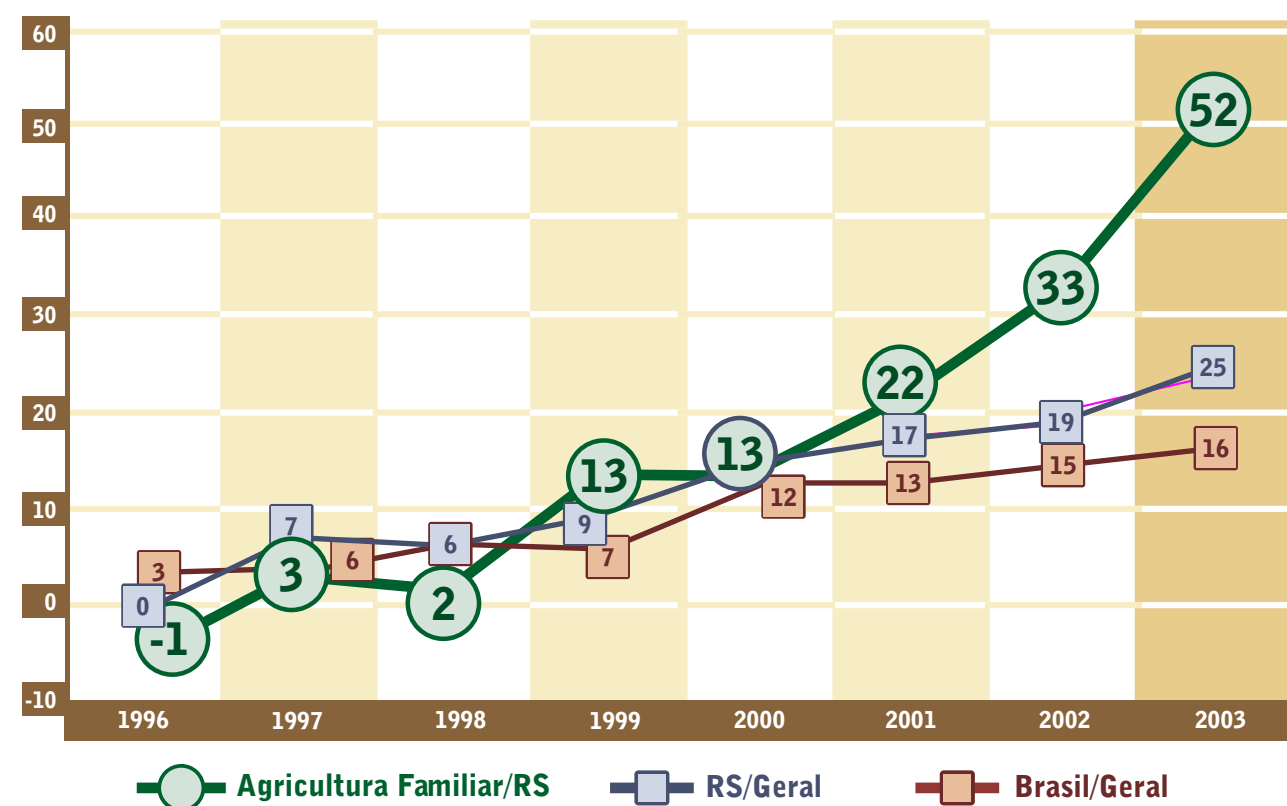
Participação das Cadeias Produtivas no PIB Total(%)



As cadeias produtivas vinculadas ao campo representam metade do PIB do Rio Grande do Sul. No Brasil, essa participação é significativamente menor (31%). Esta diferença é dada pela importância da produção vinculada à agricultura familiar. A média da participação do agronegócio familiar do RS (23,5%), no período de 1995 a 2003, é 2,5 vezes superior a da média nacional (9,3%). Quanto

ao agronegócio patronal, as representatividades deste setor são semelhantes, com participação média de 19,4% para o RS e o 19,1% para o Brasil. A participação das cadeias produtivas da agricultura familiar no PIB do RS é superior à das cadeias da agricultura patronal. Em 2003, a agricultura familiar esteve na base de 27% do PIB gaúcho, e a patronal, de 23%.

Variação Acumulada do PIB, 1995-2003(%)



Entre 1995 e 2003 a Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul cresceu significativamente mais que o PIB do RS e o PIB brasileiro.

METODOLOGIA

- Delimitação do universo da agricultura familiar e identificação do desempenho da sua produção agropecuária.

BASE:

Novo Retrato da Agricultura Familiar - O Brasil Redescoberto, do Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, que utiliza como critérios a direção dos trabalhos, a predominância do trabalho familiar sobre o contratado e uma área máxima regional como limite superior para a área total dos estabelecimentos familiares. Foi estabelecida uma tipologia das microrregiões geográficas, com o objetivo de selecionar aquelas em que a produção familiar supera a patronal.

ABRANGÊNCIA SETORIAL:

- Madeira e mobiliário;
- Celulose, papel e gráfica;
- Indústria têxtil;
- Artigos do vestuário;
- Indústria do fumo;
- Beneficiamento de produtos vegetais;
- Fabricação de óleos vegetais;
- Outros produtos alimentares.

EVOLUÇÃO:

- Pesquisas do IBGE de acompanhamento da atividade agropecuária Produção Agrícola Municipal (PAM), da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), Produção da Extração Vegetal e Silvicultura, da Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e da Pesquisa Trimestral do Leite.

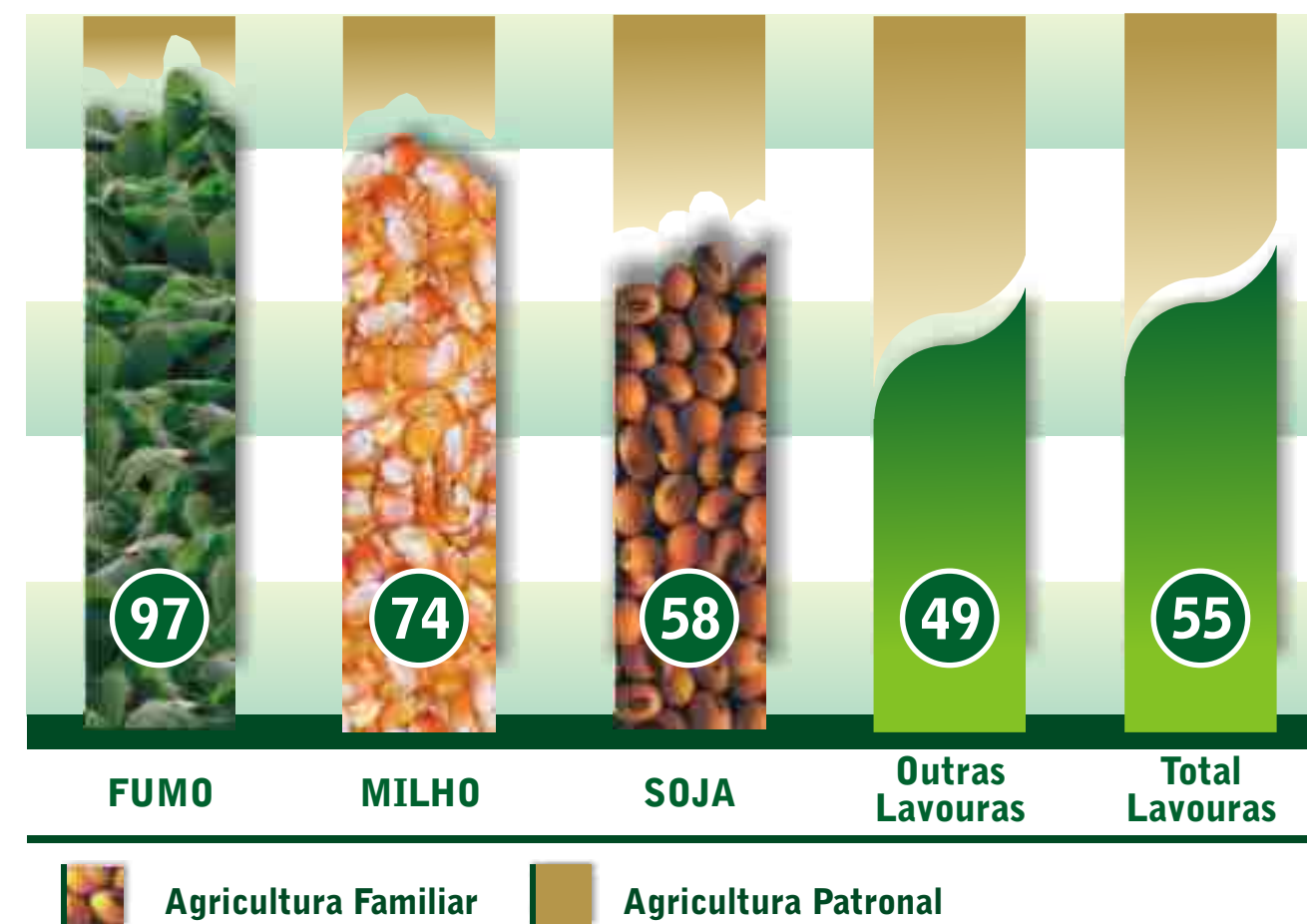
REALIZAÇÃO

- Instituição executora: FIPE/USP Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Universidade de São Paulo.
- Equipe técnica principal: Joaquim José Martins Guilhoto (USP e University of Illinois), Fernando Gaiger Silveira (IPEA) e Carlos Roberto Azzoni (USP).
- Promoção: NEAD/MDA - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural e IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

Para obter os dados completos deste estudo, entre em contato conosco:

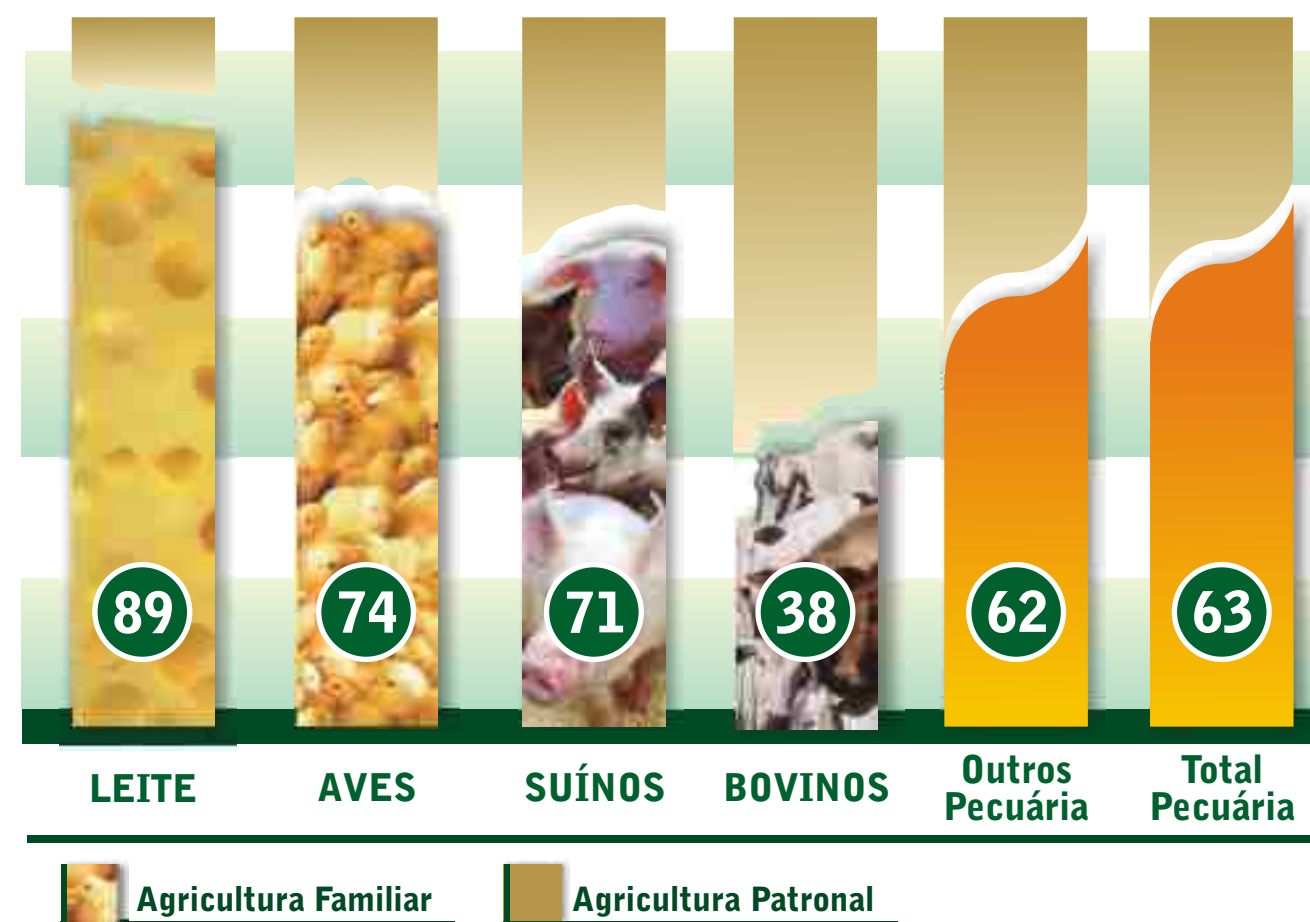
Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembléia Legislativa
 Palácio Farroupilha, 4º andar/sala 407
 Praça Marechal Deodoro, 101
 CEP: 90010-900 • Fone: (51) 32102088
capc@al.rs.gov.br

Participação da Agricultura Familiar no PIB das lavouras/RS, 2003(%)



A Agricultura Familiar é responsável pela maior parcela do valor produzido em importantes lavouras do setor primário gaúcho, inclusive a soja e o milho.

Participação da Agricultura Familiar no PIB da pecuária/RS, 2003(%)



A Agricultura Familiar predomina na maior parte do valor gerado na pecuária gaúcha.

Miguel Rossetto

Ministro do Desenvolvimento Agrário

“A agricultura familiar é uma estrutura que pode dar resposta econômica, é moderna, não representa o passado nem o atraso. Além do mais, produz alimentos e melhora a distribuição de renda. É por isso que estamos criando condições para apoiar este setor com as melhores tecnologias, linhas de crédito equilibradas, estruturas de organização, qualificação das cooperativas e agregação de valor às agroindústrias.”

Carlos Mielitz

Professor do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS

“O estudo evidencia que a agricultura familiar também é relevante como negócio. Um setor que produz um quarto da renda estadual, deve ser valorizado por isso. Mas é mais do que um negócio. É preservação de cultura, de relações sociais, tem preocupações ambientais e um papel particular na geração de empregos no meio rural. Além disso, a renda do setor é reinvestida na propriedade, na região. Tem, portanto, um efeito multiplicador muito importante.”



DEPUTADO JERÔNIMO GOERGEN

O presente estudo sobre o PIB da Agricultura Familiar confirma o segmento como o pilar da atividade produtiva no Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar, no entanto, que o

agronegócio não pode ser visto isoladamente, de forma setorial, onde de um lado estão os grandes latifundiários e, de outro, os pequenos proprietários. O agricultor brasileiro tem uma nobre missão, que é a de alimentar a Nação e o mundo. O produtor rural não tem tamanho, há espaço para todos e todos cabem dentro do Brasil.



DEPUTADO EDSON BRUM

A renda gerada pelas cadeias produtivas vinculadas ao campo gaúcho, representam 50% do total do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, demonstrando assim a pujança da nossa agricultura desenvolvida através das micro-regiões produtivas, que são exemplo de agricultura familiar há mais de 100 anos. Nossa riqueza, portanto, vem do campo.



DEPUTADO ELMAR SCHNEIDER

A agricultura familiar é importante na fixação do homem ao campo e na geração de emprego e renda. O governo de Germano Rigotto entende a representatividade deste segmento, tendo liberado recentemente via Ban-

risul, com recursos próprios, mais de R\$ 14 milhões para o custeio da safra de inverno da agricultura familiar no RS. No Legislativo gaúcho, estamos permanentemente atentos as reivindicações do setor. Durante meu mandato já criei as leis do Cadastro Estadual dos Filhos da Terra e também do Cheque Seca, beneficiando milhares de pequenos produtores.



DEPUTADO DIONILSO MARCON

Fortalecer a agricultura familiar e investir maciçamente na reforma agrária é garantir alimento saudável e barato na mesa do trabalhador do campo e da cidade. Foi com

essa concepção que o governo Olívio Dutra trouxe o homem do campo. Ao contrário do governo Rigotto do PMDB que governa de costas para o trabalhador rural.



DEPUTADO EDEMAR VARGAS

Agricultura familiar, além de contribuir para o desenvolvimento das economias municipais, tem sido um instrumento de alavancagem no

crescimento econômico em nosso país.



FETAG-RS

Primeiramente, quero considerar a iniciativa do Ministro Miguel Rossetto da realização da pesquisa que afirma a importância da Agricultura Familiar não só do aspecto sócio-ambiental mas sim do

ponto de vista econômico no PIB brasileiro. Outro aspecto a ser observado é que o governo Lula além de ampliar os recursos destinados para o Pronaf, vem demonstrando um tratamento justo aos trabalhadores e trabalhadoras do campo como cidadãos e atores estratégicos para o desenvolvimento do País. O RS é referência da boa utilização dos recursos públicos do PRONAF no qual a pesquisa afirma nossa importância nas cadeias produtivas, nossa importância social de geração de trabalho e renda e da produção de alimentos para a população brasileira.

Lisiane Cunha • 1ª Secretária da Fetag



DEPUTADO HEITOR SCHUCH

Este trabalho vem ratificar mais uma vez a importância da agricultura familiar, não só como fiscalizadora de mão-de-obra no campo, mas como participante na geração de renda,

devendo ser merecedora de mais empenho e políticas públicas por parte dos governos.



DEPUTADO MARCO PEIXOTO

Os dados deste estudo revelam a importância da agricultura familiar para a economia gaúcha. Os agricultores familiares são responsáveis por grande parte dos alimentos que são

postos à mesa dos brasileiros, assim como produtos agrícolas que servem de insumos para as agroindústrias e até mesmo produtos não agrícolas, como artesanato. É um segmento que gera renda, produz alimentos e distribui riqueza e, por isso, precisa ser valorizado e receber incentivos dos governos federal e estadual.



DEPUTADO PAULO AZEREDO

A agricultura familiar é um segmento com grande capacidade de respostas econômicas, gerador de renda, produtor de alimentos e distribuidor de riquezas. Ela é responsável pela

maior parte de nossa produção e, em razão disto, devemos apoiar e incentivar o seu desenvolvimento.



DEPUTADO GIOVANI CHERINI

Desde a época em que presidi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Soledade constato o real valor da agricultura familiar para a economia do RS. Agora, vejo com entusiasmo os números que só comprovam essa importância. Este desempenho incentiva-nos a continuar defendendo este segmento, que torna a nossa agricultura familiar indispensável para o crescimento do nosso Rio Grande.



DEPUTADO MARQUINHO LANG

A agricultura familiar é a raiz que precisa de apoio e sustentação do Estado. É um tripé de sustentação do estado junto com a indústria e a agricultura latifundiária.



FETRAF-SUL

Os recentes dados publicados pelo MDA sobre o PIB da agricultura familiar confirmam a realidade já conhecida pela Fetraf Sul. Nós não podemos admitir a versão de que a agricultura familiar se-

ja considerada apenas produtora de matéria-prima para a subsistência e que o responsável pela produção seja chamado agronegócio empresarial. Para isso precisamos que o Estado coloque a agricultura familiar no centro da estratégia do desenvolvimento.

A Fetraf Sul já está construindo propostas concretas de um sistema próprio, sustentável e solidário, e desafio os setores da agricultura para que façamos um debate de qual é o modelo ideal para o desenvolvimento da agricultura brasileira. Um debate que diga se é o sistema baseado na monocultura, com venenos e transgênicos, ou o sistema baseado na agricultura familiar com enfoque na agroecologia, na distribuição e geração de renda, com respeito ao meio ambiente e à vida.

Altemir Tortelli • Coordenador geral da Fetraf-Sul